



As obras continuam só no trecho do mar, fazendo com que haja demissões em massa

## DNER ainda não mantém controle da 3ª ponte

— A terceira ponte ainda não passou para o DNER”. A declaração é do chefe do 17º Distrito do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), Vitorino Teixeira Netto, ao justificar, ontem, a ausência de informações sobre as obras da terceira ponte, que na parte em terra estão praticamente paralisadas.

O chefe de Distrito do DNER afirmou, através de sua secretária, que assim que o órgão assumir o encargo da construção da terceira ponte dará uma coletiva para explicar como será conduzida a obra.

Se a transferência de construção para o órgão federal não ocorreu, isto se deve à burocracia, pois um acordo neste sentido foi firmado entre o Governo do Estado e o Ministério dos Transportes, quando a segunda ponte foi oficialmente aberta ao tráfego.

### DEMISSÕES

Ao assumir os encargos da construção da terceira ponte, que permitirá a ligação de Vila Velha com Vitória em poucos minutos, o Governo Federal livrou o Es-

tado do Espírito Santo de um encargo financeiro de monta, pois o custo da obra é estimado em mais de dois bilhões de cruzeiros e só estavam alocados Cr\$ 900 milhões.

A paralisação das obras, tanto do lado de Vitória quanto de Vila Velha, não foi ainda explicada, pois quando questionado sobre o assunto, o presidente da Comissão Executiva para Construção da Terceira Ponte (Ceterpe), Lenildo Lucas, se limita a informar que a obra já não é mais de responsabilidade do Estado. De parte do DNER, a alegação é de que o órgão ainda não assumiu os encargos da obra.

O único dado oficialmente admitido é que o cronograma de obra, cuja previsão inicial era para ser entregue em 1981, já sofreu atraso de um ano. As três frentes inicialmente em funcionamento — Vitória, na baía de Vitória e em Vila Velha — estão reduzidas a trabalhos de pequena monta na baía de Vitória, segundo informaram operários da Odebrecht — firma empreiteira que ali presta serviços.

### Empreiteiras demitem 15 por dia

Uma média diária de 15 rescisões de contrato de trabalho são feitas pela Odebrecht e pelas subempreiteiras que constroem a terceira ponte, afirmou ontem o presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado do Espírito Santo, José Argemiro de Souza. Ele denunciou que muitas das subempreiteiras não cumprem a legislação trabalhista e a Justiça foi acionada para atender a mais de 300 operários.

As obras da terceira ponte estão praticamente paralisadas — apenas no trecho do mar as obras continuam, mas em ritmo lento — e o presidente da Federação dos Trabalhadores afirma que mais de 1 200 operários já foram demitidos. Estas demissões continuam numa média de 15 por dia.

Analisando o mercado de trabalho na área da Grande Vitória, o dirigente da Federação dos Trabalhadores na Indústria afirmou que as demissões feitas pela Odebrecht e outras subempreiteiras atingem números “expressivos”, pois atualmente os trabalhadores somam aproximadamente 30 mil operários.

### DEUS DARA

Segundo José Argemiro de Souza, várias empresas que atuavam na área da terceira ponte deixaram os trabalhadores ao “Deus dará”, pois não

cumpriram as exigências legais. Ele acredita que aproximadamente 300 operários foram lesados e a entidade recorreu à Justiça do Trabalho.

Dentre as empresas que lesaram os trabalhadores, segundo José Argemiro de Souza, estão a “Mects, Conosa e CMB”. O presidente da Federação afirmou: “Todas estas empresas deixaram os operários em má situação, sendo que a última foi a CMB, em janeiro passado”.

Ele diz ainda que os direitos dos trabalhadores irão ser respeitados, pois no caso das subempreiteiras não efetuarem o pagamento na Justiça, a Odebrecht ou o próprio Governo do Estado terão de honrar o compromisso. “Vão ter de pagar de qualquer maneira”, promete José Argemiro de Souza.

— A gente sente que pelo número de reclamações e rescisões feitas diariamente, o ritmo das obras da terceira ponte está sendo reduzido”, afirmou o dirigente de classe. Em duas ocasiões, as demissões que ocorreram na terceira ponte, por parte da Odebrecht, atingiram aproximadamente a 800 operários, sendo que a última delas pouco depois do Ministério dos Transportes assinar um acordo com o Governo do Estado comprometendo-se a continuar as obras.